

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

JOCELAINÉ DE SOUZA SOARES SCHMIDT

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O LETRAMENTO, UTILIZANDO FÁBULAS
DE MONTEIRO LOBATO**

CRUZ ALTA

2022

JOCELAINE DE SOUZA SOARES SCHMIDT

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O LETRAMENTO, UTILIZANDO FÁBULAS
DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Dioni Maria dos Santos Paz

CRUZ ALTA

2022

Catálogo de Publicação na Fonte

S353p Schmidt, Jocelaine de Souza Soares.

Proposta metodológica para o letramento, utilizando fábulas de Monteiro Lobato. / Jocelaine de Souza Soares Schmidt. – Cruz Alta, 2022.

42 f.

Orientadora: Profª Drª Dioni Maria dos Santos Paz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Cruz Alta, 2022.

1. Metodologia. 2. Letramento. 3. Fábulas. I. Paz, Dioni Maria dos Santos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Valéria Lucas Frantz CRB10/1710

JOCELAINÉ DE SOUZA SOARES SCHMIDT

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O LETRAMENTO, UTILIZANDO FÁBULAS
DE MONTEIRO LOBATO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de título de
licenciado em pedagogia na Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

APROVADA em ----/-----/-----

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a . Dr^a Dioni Maria dos Santos Paz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Prof^a Dr^a Armgard Lutz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Prof. Ms. Odilon Stramare
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

CRUZ ALTA

2022

Dedico à minha família e amigos que sempre me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e dar sabedoria no caminho, pois sem Ele não teria chegado até aqui.

À minha amiga Adrieli Moraes, à minha irmã Patrícia Schmidt, à minha filha Joyce, ao meu esposo e à minha mãe, pelo apoio, pela perseverança e por não me deixarem desistir ao longo dessa trajetória.

Agradeço a todos profundamente, por sempre estarem do meu lado, e por participarem de mais uma vitória que não é só minha e, sim, de toda minha amada família, que acompanharam todos esses anos de estudos, que incentivaram a lutar pelos meus sonhos.

À minha querida orientadora e professora, Dioni Paz, pela atenção, paciência e dedicação, pela confiança, pela força e auxílio na realização desde trabalho.

A todos os professores, pelos saberes compartilhados durante esses anos, auxiliando na construção de novos conhecimentos, fazendo com que eu me apaixonasse mais ainda por essa linda e amada profissão.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. (Magda Soares)

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica intitulada “Proposta metodológica para o letramento, utilizando fábulas de Monteiro Lobato”. Saber ler e escrever fazem parte de nossa vida e o início adequado desse aprendizado, geralmente, começa na escola. Para que isso aconteça, os professores precisam estar bem preparados, a fim de proporcionar o suporte necessário para que, desde cedo, as crianças sejam motivadas para ler e produzir pequenos textos. Nessa realidade, entendemos que a literatura infantil possa ser o elo entre o ensino e a aprendizagem do letramento das crianças e que as fábulas de Monteiro Lobato possam ser utilizadas para o incentivo da leitura e da escrita. O objetivo geral da pesquisa foi investigar uma metodologia de letramento que possa desenvolver habilidades durante o ato de ler e escrever. Os objetivos específicos do estudo pretenderam propor sequências didáticas no processo de compreensão do gênero fábula e mostrar as características da estrutura da fábula, como também perceber os níveis de leitura. O procedimento de análise do corpus fez uso da metodologia de leitura baseada no chamado “folhado de texto” de Bronckart (1999). Justifica-se a importância do desenvolvimento desta temática, porque acreditamos que o estudo possa oferecer uma opção de metodologia que seja capaz de proporcionar êxito tanto no ensino dos professores quanto na aprendizagem dos alunos, possibilitando o desenvolvimento da linguagem e da habilidade cognitiva durante a compreensão da leitura e da produção de textos.

Palavras-chave: Metodologia. Letramento. Fábulas.

ABSTRACT

This paper presents the results of the bibliographic research "Methodological Proposal for Literacy Using Monteiro Lobato's Fables". Understanding that knowing how to read and write is part of our life. For this to happen, teachers need to be well prepared, in order to provide the necessary support so that, from an early age, children are motivated to learn to read and produce short texts. In this reality, we understand that children's literature can be the link between the teaching and learning of reading and writing in children. We believe that Monteiro Lobato's numerous works can be used to encourage reading and writing. Therefore, the general objective of investigating a literacy methodology that can develop skills during the act of reading and writing. The specific objectives of the study were to propose a didactic sequence in the reading process of the fable genre and expand knowledge about the structure of the fable genre, so that students are able to understand the reading levels of the fable and produce short texts. The corpus analysis procedure made use of Bronck's (1999) reading methodology based on the "so-called textbook". The importance of developing this theme using Monteiro Lobato's fables is justified. We believe that this study can offer an option of methodology that is able to provide success in both teachers' teaching and students' learning, enabling the development of language and the cognitive ability of reading comprehension and text production.

Keywords: Methodology. Literacy. Fables.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 UM POUCO DA VIDA E OBRA DE MONTEIRO LOBATO	13
2.2 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
2.3 GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO	16
2.4 O GÊNERO TEXTUAL FÁBULA	21
2.5 O TRABALHO PEDAGÓGICO DA FÁBULA	23
2.6 PROPOSTA METODOLÓGICA DE LETRAMENTO	25
2.6.1 ANÁLISE DA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”	26
2.6.2 ANÁLISE DA FÁBULA “O LOBO E O CORDEIRO”	32
3 METODOLOGIA	37
3.1 TIPO DE PESQUISA	37
3.2 OBJETO DA PESQUISA	37
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	37
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	37
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	38
3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Saber ler e escrever fazem parte de nossa vida e o início adequado desse aprendizado, geralmente, inicia na escola. Para que isso aconteça, os professores precisam estar bem preparados, a fim de propiciar o suporte necessário para que, desde cedo, as crianças sejam motivadas para aprenderem a ler e a produzir pequenos textos. Nessa realidade, entendemos que a Literatura Infantil possa ser o elo entre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita nas crianças. Cabe ao professor estimular a compreensão de textos e a produção da escrita, desenvolvendo habilidades, aumentando a criatividade e a imaginação, através de leituras divertidas e empolgante para as crianças.

Acreditamos que as inúmeras obras de Monteiro Lobato possam ser usadas para o incentivo da leitura e da escrita. Por esse motivo, o presente projeto utilizará como objeto de investigação duas fábulas do autor, a fim de possibilitar a formação de um leitor crítico e um produtor de textos que adquira êxitos futuros em suas escritas.

A proposta do estudo partiu da seguinte pergunta de pesquisa: “Como trabalhar uma metodologia que possa unir teoria e prática de letramento nos saberes necessários para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e para o auxílio da construção dos saberes dos alunos?”

A pesquisa “Proposta metodológica para o letramento, utilizando fábulas de Monteiro Lobato” teve como objetivo geral investigar uma metodologia de letramento que possa desenvolver habilidades durante o ato de ler e escrever. Como objetivos específicos o estudo pretendeu: a) propor sequências didáticas no processo de leitura do gênero fábula para capacitar professores e alunos nas habilidades de letramento; b) ampliar o conhecimento sobre a estrutura do gênero fábula, a fim de que os alunos sejam capazes de entender os níveis de leitura da fábula e produzir pequenos textos.

A escolha desse tema pretendeu colaborar com reflexões sobre os procedimentos que poderão incentivar os profissionais da educação no estabelecimento de conhecimentos e aprendizagens sobre o processo de letramento desde os anos iniciais do ensino fundamental. Nessa ação, o professor representa um papel fundamental, pois será o mediador da aprendizagem, estimulando e oportunizando aos alunos o hábito de leitura.

A metodologia de pesquisa escolhida foi a bibliográfica. O procedimento de análise do corpus fez uso da metodologia baseada no chamado “folhado de texto” de Bronckart (1999).

Justifica-se a importância do desenvolvimento desta temática, considerando que muitos professores precisam de orientações metodológicas para o ensino da leitura e da escrita. Utilizando as fábulas de Monteiro Lobato, acreditamos que esse estudo possa oferecer uma opção de metodologia que seja capaz de proporcionar êxito tanto no ensino dos professores quanto na aprendizagem dos alunos, possibilitando o desenvolvimento da linguagem e a habilidade cognitiva da compreensão da leitura e da produção de textos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM POUCO DA VIDA E OBRA DE MONTEIRO LOBATO

Monteiro Lobato foi um dos primeiros autores do Brasil e da América Latina a trabalhar com a literatura infantil. Educado em casa pela sua mãe, desde pequeno despertou um interesse grandioso na literatura e livros infantis. O autor situa-se entre os escritores do pré-modernismo, enfatizando o regionalismo e denunciando os contrastes, as mazelas e as desigualdades na sociedade oligárquica brasileira que ocorreu na primeira república.

Sua obra mais famosa foi o “O Sítio do Pica-pau Amarelo”. Nesse livro, o autor nos ensina que devemos ouvir mais as crianças, pois elas nos mostram uma visão do mundo mais acolhedora.

Monteiro Lobato, escreveu várias fábulas. Elas estão compiladas no livro “Fábulas” no qual recria e reconta fábulas de Esopo e de La Fontaine, trazendo personagens de seu livro “Sítio do Pica-Pau Amarelo” fazendo comentários sobre cada fábula. O autor sempre se preocupou em mostrar às crianças a nossa realidade brasileira, por isso suas histórias apresentam personagens inseridas em contextos nacionais.

O autor criou duas editoras: “Editora Monteiro Lobato” e “Companhia Editora Nacional” para divulgar livros para a população ler. Ingressou na faculdade de direito do Largo de São Francisco na capital. Formando-se em 1904. O nascimento do escritor foi em 1882 e o falecimento em 1948.

2.2 A LEITURA E A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A literatura infantil tem como objetivo despertar o imaginário infantil e suas fantasias, promovendo a motivação para ouvir, ler e escrever histórias. A leitura proporciona novas experiências, fazendo com que “o indivíduo tenha um conhecimento maior de mundo, acesso às novas informações e possa exercer o exercício pleno da cidadania (FREIRE, 1986, p.41). Para isso busca a inteligência crítica, que aprecia a reescrita do lido pelo indivíduo, de forma que o leitor possa realizar de forma autônoma um novo texto. Nesse processo, o papel do educador tem suma importância.

A aprendizagem da leitura, por muito tempo, foi restrita à decifração da escrita. No entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuações sociais, política, econômica e cultural. Possibilita ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos homens livres. Apesar disso, saber ler e escrever ainda hoje é algo que nem todos têm acesso naturalmente.

Segundo Freire (1982), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, isto é, antes do indivíduo adquirir a leitura da palavra, este já possui a leitura do mundo e do seu cotidiano, porém só se completa o sujeito se ele já possui o domínio da palavra lida e escrita. A questão da leitura da comunicação e apropriação do sistema de escrita presume a compreensão do princípio do domínio da leitura.

Conforme Maricato,

A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças. O processo de aprendizado começa com a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos. (MARICATO, 2005, p.18)

A criança reproduz as histórias com muita facilidade, recriando e contando as histórias do seu jeito de entendê-las com gestos e palavras que elas mesmas criam da sua imaginação.

Segundo Martins,

A leitura vai, portanto, além do texto lido. É algo importante na vida do homem. Ler estimula a criatividade tendo em vista que o leitor melhora a escrita e seu vocabulário além de outros benefícios para sua vida cotidiana. Um papel fundamental onde os leitores deixam de ser passivos, pois a leitura é realizada através do diálogo, da interação entre o leitor com o objeto lido, sendo que esse objeto pode ser escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou um acontecimento. (MARTINS, 1993 p. 48)

Quando aprendemos a ler, não podemos fazer da leitura um passatempo e, sim, fazer dela uma oportunidade de aprender novas palavras, novas experiências e conhecimentos. Nesse sentido, destaca-se que para ler e compreender, o indivíduo tem que ter condições de também fazê-lo sozinho, sempre tendo orientação quando for necessário. (MARTINS 1993, p.12)

A literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, desenvolvendo o hábito da leitura que é um processo que faz parte da vida e começa muito cedo, aperfeiçoando-se na escola e continua

pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. “O primeiro e, talvez mais importante, é determinado pela “atmosfera literária”, que a criança encontra em casa”. (BAMBERGUED, 2000, p.71)

Assim, a criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, ao seu conhecimento de mundo bem como a prontidão para a leitura.

De acordo com Bambergued,

O desenvolvimento da criança acontece com a prática da leitura desde a sua infância, devendo ser apresentada de uma forma lúdica e prazerosa fazendo com que a criança se interesse pela leitura e aprenda com facilidade, neste sentido, em aprender e se transformar num leitor ativo (BAMBERGUED, 2000, p. 72).

No fragmento, pode-se inferir que a capacidade e o gosto de ler estão intimamente ligados à motivação. Por isso, o estímulo é de grande importância nessa fase da vida que é de muitas descobertas. A fantasia dos contos de fadas leva a compreensão das crianças aproximando-as de uma maneira real de ver o mundo, mesmo que ainda não sejam capazes de compreendê-lo. Eles percebem os personagens como bons e maus; belas e feias; fortes e fracas.

Os exemplos de personagens ingênuas, invejosas, maldosas, a moral da história incutida nas fábulas, fazem com que a criança entenda alguns valores e condutas humanas. É através da leitura que as crianças começam a criar seu raciocínio lógico e suas histórias que encantam a todos com a capacidade de sua imaginação e criatividade.

Nessa perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. No início da vida escolar, já na Educação Infantil, é necessário o trabalho com textos que circulem socialmente, dando maior importância à literatura infantil. O contato da criança com materiais de leitura deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento esporádico.

De acordo com Bettelheim,

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo

sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 1996, p.13)

O autor argumenta que a criança começa a se interessar pela leitura se a história prender a atenção e despertar a curiosidade da mesma. Assim, a leitura deve estimular a imaginação da criança e liberar suas emoções, além de desenvolver o lado cognitivo, reconhecer suas dificuldades e tentar solucionar seus problemas.

Outro fator que contribui positivamente a leitura é a influência do professor. Cabe ao professor desempenhar esse importante papel, o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. “É ao livro, a palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”. (COELHO, 2000, p. 18)

De acordo com a autora, constatamos que desde a infância vamos assimilando a ideia de mundo, suas evoluções, ou seja, o caminho para o desenvolvimento é a palavra, iniciando na literatura infantil. É muito importante esta fase inicial, pois ela tem papel fundamental de transformação que é a de iniciar um processo de formação de um novo leitor.

Podemos deduzir que a leitura faz parte de nossas vidas. Quando somos incentivados a ler desde pequenos desenvolvemos o gosto pela mesma, ampliando nosso vocabulário e nossa criatividade. Acreditamos que é papel dos professores desenvolverem o gosto pela leitura e uma das possibilidades é utilizar as fábulas de Monteiro Lobato.

2.3 GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO

O letramento escolar é compreendido como o conjunto de habilidades, de atividades, de práticas pedagógicas, recursos e materiais didáticos relacionados com a leitura e a escrita. Por esse motivo, faz-se necessário que o contexto escolar sirva-se de muitos gêneros textuais (fábulas, poemas, contos, cartazes, histórias em quadrinhos, publicidade, etc.) para responder aos anseios de professores e alunos em relação ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita.

Muitas pessoas não sabem o significado da palavra letramento ou até mesmo não conhecem essa palavra, embora outras palavras, com sentido negativo, como

analfabetismo é definida pelo dicionário como estado ou condição de analfabeto que não possui instrução, ignorante, que não sabe ler e escrever.

Aprender a ler e a escrever implica na mudança de estado ou condição social, cultural, política e econômica na vida do indivíduo, essas mudanças são designadas literacy. Desse termo deriva a origem da palavra letramento e quer dizer que é o estado ou a condição que adquire um indivíduo como consequência de ter aprendido a ler e escrever.

Para muitos estudiosos, é entendido que alfabetização é ensinar a ler e a escrever enquanto letramento é o estado ou condição de quem além de saber ler e escrever põe em prática a leitura e a escrita. Pode-se dizer que é um estágio superior ao alfabetismo.

Vale ressaltar que há diferentes níveis de letramento que, segundo Soares (2006), dizem respeito ao uso que as pessoas fazem da leitura e da escrita. Por outro lado, não considerar nas discussões sobre a qualidade da alfabetização, sua relação de dependência com o contexto histórico, social, econômico, político, cultural, educativo tem tido como consequência a discriminação que acaba ocorrendo entre escolas que servem a classes sociais diferentes, ou regiões diferentes, ou a grupos sociais diferentes.

Sabemos que no ensino da língua portuguesa, no nível fundamental, a perspectiva construtivista trazida pela psicogênese e por uma psicolinguística nela referenciada já vem exercendo grande influência na prática pedagógica da alfabetização, quando entendida como aprendizagem do aspecto convencional-gráfico da escrita e do aspecto simbólico da notação gráfica. Porém, o mesmo não se pode dizer da prática pedagógica do desenvolvimento das habilidades de uso da língua escrita e de produção de texto pela criança.

Além de construir seu conhecimento e domínio do sistema ortográfico, o aprendiz da língua escrita também deve construir o conhecimento e o uso da escrita como atividade real de interação, necessária e adequada a certas situações comunicativas. Tal domínio deve ser concretizado em uma unidade de estrutura onde o texto obedece a regras de coesão, coerência, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade.

Este uso da língua como texto linguístico é, em síntese, o que se vem denominando letramento. Por isso, é necessário que juntamente à aprendizagem dos sistemas alfabético e ortográfico, a criança desenvolva também habilidades de

uso desses sistemas em práticas sociais de escrita. Também é relevante que as crianças convivam desde cedo com a língua oral em diferentes situações para que possam desenvolver o hábito de se expressarem e participarem da linguagem como papel central das esferas sociais em que vivem.

Por meio da oralidade, as crianças participam de diversas situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade, e conseguem interagir de forma autônoma. Por isso a importância do ensino de diferentes gêneros textuais, pois é na escola que eles aprendem e ampliam suas capacidades e sua compreensão nas produções o que favorece a interação e a reflexão sobre as diferentes situações vivenciadas.

O mesmo ocorre com a escrita. Quando as crianças observam palavras em diferentes lugares, elas agem como sujeitos que sabem ler. Diante disso, a escola tem papel fundamental em assegurar a todos os educandos o convívio diário em práticas de leituras de diversos gêneros textuais que proporcionem habilidades na leitura e na escrita.

Na realidade alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita (MAGDA SOARES, 1998).

Albuquerque e Morais (2005) afirmam que para alfabetizar letrando é necessário democratizar a vivência de práticas sociais da leitura e da escrita e ajudar o estudante a reconstruir essa invenção social que é escrita alfabética, utilizando situações voltadas para a construção e a sistematização do conhecimento sobre leitura e produção de gêneros textuais. O letramento envolve dois fenômenos diferentes, mas que se complementam: a leitura e a escrita. Cada um deles muito complexo, pois constituído de uma multiplicidade de habilidades, comportamentos e conhecimentos.

Segundo os autores citados acima, no Brasil, há algumas poucas pesquisas que procuram avaliar o nível de letramento das pessoas como alfabetizadas. O indivíduo que tenha pelo menos completado a 4ª série do ensino fundamental, com base no pressuposto de que são necessários no mínimo quatro anos de escolaridade para a apropriação da leitura e da escrita e de seus usos sociais, pode ser chamado de alfabetizado.

As condições para o letramento significam que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é também, sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazerem uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (ALBUQUERQUE e MORAIS, 2005)

Com o exposto acima, infere-se que o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento.

Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população, possibilitando o acesso à escolaridade; uma segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura, colocando livros e materiais adequados e com preços acessíveis; uma terceira condição e, talvez, a mais preocupante é que a maioria dos professores não estão bem preparados e desconhecem novos métodos de letramento e carecem de novas metodologias de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.

Por isso, a importância de cursos de atualização e de formação continuada, para que professores possam aprender a trabalhar com diversos gêneros textuais que fazem parte do nosso cotidiano em casa, na escola, na rua, no cinema, no teatro, no rádio ou na televisão.

Segundo estudiosos, aquele que comunica o faz através de um gênero específico: fábula, conto, romance, lenda, ata, receita, relatório, publicidade, histórias em quadrinhos, poema, textos informativos e tantos outros gêneros textuais escritos ou orais. Em toda atividade social da linguagem, estão imbricados os gêneros textuais, que estarão sempre em transformação e sujeitos às avaliações por parte da sociedade porque servem de modelos para ações da linguagem. Estes textos são organizados em vários e diferentes padrões de manifestações da linguagem conforme situações ou necessidades dos sujeitos.

Em “Estética da Criação Verbal”, Bakhtin (2006, p.261) argumenta “que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Na reflexão bakhtiniana, os gêneros do discurso referem-se ao funcionamento da língua em práticas comunicativas utilizadas por sujeitos que interagem na sociedade e no meio em que vivem. Isso proporciona o letramento.

Segundo o autor, os gêneros textuais são produtos das atividades de linguagem, sujeitos a transformações e avaliações sociais, constituindo-se como espécie de modelos para as ações de linguagem.

Bakhtin acrescenta que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica num determinado campo. (BAKHTIN 2006, p.262)

Conseqüentemente, são produtos da interação verbal e social e se organizam em vários e diferentes estereótipos de manifestação da linguagem e são excelentes instrumentos para promover a comunicação, a reflexão e a aprendizagem entre os envolvidos.

Para Bronckart (1999), a espécie humana caracteriza-se pela diversidade e pela complexidade de suas formas de organização e de suas formas de atividades. Essas peculiaridades fazem com que se considerem as ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas.

O autor argumenta que,

[...] os gêneros textuais são produtos da atividade da linguagem em funcionamento nas esferas sociais em função de seus objetivos, interesses e questões específicas. Essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis, chamadas de gêneros textuais". (BRONCKART, 1999, p.137)

Segundo Bronckart (1999), o principal objetivo de se aprender a trabalhar com os gêneros textuais deve-se ao fato de que é possível fazer a interação nas aulas de leitura e produção textual. Entender a relação entre os gêneros textuais e o letramento é um modo de provocar impactos na formação docente e na apropriação de práticas de interação significativas: papel primordial da língua materna.

Os gêneros textuais podem ser adequados de acordo com suas complexidades e realidades em todas as partes do mundo e nas diferentes esferas sociais. Por isso, saber utilizar os gêneros textuais na propagação dessas leituras permite melhor compreensão da necessidade de se dominar o código escrito. O trabalho com os gêneros textuais em ciclos de alfabetização contribui para a formação de leitores e escritores com senso crítico. Sendo assim, é de fundamental importância que a criança esteja em contato com os mais diversos gêneros textuais juntamente com uma prática estimulada pela professora aos seus alunos. Os gêneros textuais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, ou seja, a cada texto lido e entendido e produzido, o sujeito seleciona um gênero em função do efeito que espera produzir.

Portanto, podemos dizer que os gêneros de textos podem oferecer condições favoráveis para o letramento escolar. Então o que preciso para alfabetizar letrando? Para isso acontecer, deve haver um trabalho intencional de uso de gêneros textuais que estão na esfera escolar e nas esferas sociais por meio de metodologias adequadas, materiais didáticos, atividades específicas de comunicação e de sequências didáticas do gênero a ser trabalho.

2.4 O GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

O gênero textual fábula é uma das maneiras mais antigas de contar histórias. As fábulas inicialmente foram criadas para serem contadas para adultos, como forma de aconselhá-los e distraí-los. Eram histórias que continham um fundo moral que expressavam sentimentos e emoções humanas representadas por personagens animais, que sentiam, agiam e pensavam como seres humanos. O objetivo era fazer refletir sobre valores, condutas e comportamentos.

Através dos tempos, muitos autores renomados se dedicaram a contar e escrever fábulas. Esse gênero de texto tem mais de mil anos de existência. Surgiu da necessidade do homem em contar histórias de todos os tipos, que relatassem suas aventuras ou explicassem os fenômenos da natureza, ou falassem do cotidiano, outras de seres mágicos, ou de animais ou objetos com qualidades humana. Caracterizava-se por transmitir algum ensinamento ou fazer alguma crítica sobre comportamentos.

Na história do mundo ocidental encontramos três grandes fabulistas: Esopo, escravo grego, no século V, antes de Cristo, que possuía o dom da palavra e a habilidade de contar histórias que retratavam o comportamento humano através de personagens animais; La Fontaine, escritor francês, que nasceu em 1621, conhecido como autor de fábulas escritas em versos livres e rimados que criticavam a sociedade representada pelas ações de personagens animais; Monteiro Lobato, escritor brasileiro, que nasceu 1882, em Taubaté, São Paulo, conhecido por suas fábulas com personagens animais que representavam a realidade de contextos e de várias personagens do cotidiano brasileiro.

Esse gênero tem acompanhado a evolução da humanidade, sendo produzida de acordo com o que as pessoas de determinada época, pensam sobre o estilo de vida daquela sociedade. Assim, as fábulas têm servido como registro histórico dos

valores e do modo de agir tido como certo em sociedade ao longo dos tempos, mantendo-se até os dias atuais. Geralmente, no final das fábulas, aparece uma frase destacada, a moral da história, que procura transmitir um ensinamento ou mostrar valores.

A fábula é um gênero que como tantos outros gêneros narrativos, registram as experiências e o modo de vida dos povos. É por meio dessas histórias que ouvimos, por meio da tradição oral ou registrada nos livros que aprendemos lições importantes para o convívio entre animais que falam e agem como seres humanos.

A fábula pretende prender a atenção do leitor a uma situação central, vivida por duas ou três personagens, e dela extrair a moral da história, que pode servir de conselho, crítica ou sátira, sem necessidade de que o tempo e o lugar sejam muito detalhados, pois nela o quando e onde acontece a história não são tão importantes, a não ser que estes dados sejam importantes, para que o leitor compreenda a história.

Carvalho (2003) afirma que a leitura de fábulas além de ser um momento prazeroso e lúdico pode proporcionar para criança uma grande experiência, onde a ficção prepara-a para enfrentar as vivências do dia a dia e do mundo em que ela está inserida, permitindo que a criança faça pequenas reflexões sobre o que está sendo semelhante às situações em que vive naquele momento, ou já viveu. Essa transferência de situações permite que a criança possa compreender melhor como lidar com as dificuldades da vida e fazer juízo de valores.

Nas fábulas, os personagens são animais que pensam, sentem e agem como seres humanos, representando virtudes, vícios e desejos das pessoas, simbolizando os diferentes tipos humanos como o astuto, o poderoso, o forte o vaidoso, o exibicionista, o ingênuo, o humilde, o egoísta. Também retratam o amor, a amizade, a agressividade, o arrependimento, a autopiedade, a aflição, a alegria, o altruísmo, a arrogância, a altivez, a angústia, a ansiedade, a bondade, o carinho, a compaixão, o ciúme, a coragem, a culpa, a curiosidade, o contentamento, a cooperação e a cobiça entre outros.

As personagens das fábulas possuem algumas simbologias:

Coruja- simboliza os bons conselhos, a vigilância e a meditação, ou seja, a capacidade de enxergar nas trevas- o filósofo,

Raposa- simboliza a astúcia e a esperteza.

Lobo- simboliza a arrogância, o mau-caratismo e a esperteza.

Leão- simboliza a realeza, a força e o poder.

Urso – simboliza a força e o poder.

Porco- simboliza a gula.

Cordeiro – simboliza a ingenuidade e a bondade.

2.5 O TRABALHO PEDAGÓGICO DA FÁBULA

A discussão de valores sempre esteve presente no âmbito escolar. É de consenso que o ensino da leitura deve sempre procurar analisar textos que possuem mensagens significativas para o aluno. Através da leitura das fábulas, é possível criar-se um ambiente de maior interatividade entre os educandos através da reflexão do tema abordado pelo texto.

Segundo Carvalho (2003), pedagogicamente, o contato com a fábula permite que a criança possa manifestar suas opiniões, formular ideias e questionar a realidade dentro de uma visão crítica e consciente. Pela função educadora, a fábula é encontrada em praticamente todas as culturas do mundo. Este caráter universal se deve principalmente à sua ligação muito estreita com a sabedoria popular.

A leitura de uma fábula trabalhada em sala de aula, com a intervenção adequada do professor, proporcionará momentos onde os alunos poderão fazer seus questionamentos, fazer reflexões sobre as atitudes das personagens animais que fazem parte das atitudes humanas e que vivenciamos no nosso cotidiano. “Percebe-se, então, que a fábula pretende transmitir um ensinamento útil através de apologias, símbolos, e até de certos mitos”. (CARVALHO, 2003, p.23)

É importante trabalhar com a fábula, para que a vivência dessa experiência instigue o aluno a compreender que as questões problemáticas percebidas no texto são passíveis de análise crítica. Com isso, a apreciação e produção de fábulas, por parte dos alunos, pode levá-los a entender que, apesar de serem crianças ou jovens, eles podem fazer manifestações de juízo de valores e podem contribuir para a melhoria da sociedade em que vivem.

Nesse sentido, assinalam Lima e Rosa (2012, p. 20),

Uma vez que o aluno compreende e reconhece a fábula, isso lhe possibilita uma orientação para a vida em dois aspectos: um em que concluem o entendimento de situações humanas fundamentais, e o outro em que a verdade abre seus olhos para o real, o desconfortável lado da vida. (LIMA; ROSA, 2012, p.20).

Segundo Lima e Rosa (2012), o trabalho com fábulas em sala de aula pode ser uma maneira de incentivo para criar o hábito de ler. A fábula, de um modo geral, serve como um gatilho capaz de contribuir para introdução gradativa dos gêneros literários. Elas são pequenas narrativas nas quais os animais são personagens protagonistas. Esse gênero é adequado a todas as séries dos anos iniciais e pode ser uma fonte utilizada como estratégia de leitura. Para isso, é necessário ter uma metodologia que oriente uma sequência didática, observando e desenvolvendo atividades propostas que possam contribuir significativamente no avanço e na capacidade de leitura e escrita do aluno.

Ao se trabalhar a fábula, percebe-se que ela tem nas aulas um significado especial na formação da personalidade das crianças, pois a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela provoca discussões, desafia a crítica e fomenta a capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem a criança perceber as situações de conflito e a oferecer estratégias para resolvê-las. (LIMA E ROSA, 2012)

Portanto, as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, a autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. Essa reflexão possibilita ao aluno uma avaliação do agir, de sua própria pessoa e de seu modelo de comportamento em situações específicas. As fábulas que fundamentam hipóteses para a capacidade de comunicar-se e inteirar-se socialmente, permitem a capacidade de avaliação de conflito no dia-a-dia do aluno, pois os problemas e os conflitos da fábula apresentam soluções e estratégias análogas aos diferentes aspectos da vida.

É através da leitura que as crianças começam a criar seu raciocínio lógico e suas histórias que encantam a todos com a capacidade de sua imaginação e criatividade. Os exemplos de personagens ingênuas, invejosas, maldosas, bondosas e a moral da história incutida nas fábulas fazem com que a criança entenda alguns valores e condutas humanas.

Segundo Carvalho (2003), o trabalho pedagógico com a fábula permite mostrar certas atitudes humanas, como disputa entre fortes e fracos, a esperteza e a ganância, a gratidão e a bondade. No final das fábulas aparece uma frase destacada chamada de moral da história, com provérbio ou não; outras vezes essa moral está implícita. A fábula tem a característica de ser uma narração, de natureza simbólica,

cujos personagens animais pensam, agem e sentem como os seres humanos. Esta narrativa tem por objetivo transmitir uma lição de moral.

Não há necessidade de descrever com muitos detalhes os personagens, pois suas qualidades e seus defeitos são bastante conhecidos. O tempo da história é indeterminado, não estando definido. É uma história breve, pois se trata de um ensinamento ou conselho que o autor quer transmitir, geralmente há um conflito entre o querer e o poder vivenciado pelos personagens. O título não deve antecipar o assunto e a resolução do problema deve combinar com a sua intenção e com a moral da história.

É importante salientar que o gênero fábula proporciona dois planos ou níveis de leitura. O primeiro nível de leitura é mais superficial e o segundo é mais aprofundado. O primeiro nível de leitura é mais simples, onde se faz uma leitura do que realmente está escrito e não do que poderá ser interpretado, criticado, denunciado. Esse primeiro nível é próprio das crianças e das pessoas que não têm acesso a outras culturas e tem pouca ou quase nenhuma leitura.

O segundo nível de leitura deve ser interpretado com uma certa criticidade, isto é, perceber que denota atitudes e comportamentos pertinentes ao ser humano. Essa leitura deve ser feita através da identificação das atitudes dos personagens animais com os comportamentos dos seres humanos, principalmente, através de palavras e expressões que se referem às pessoas. Essa característica permite a inferência de ações e caráter que estão presentes no cotidiano dos indivíduos.

A reflexão sobre os níveis de leitura no tema abordado em uma fábula é fundamental, pois o debate entre os próprios alunos, acompanhado pelo professor, trará discussões para o desenvolvimento das habilidades de leitura. Um ponto importante que deve ser trabalhado na leitura é a comparação com as ações dos seres humanos que, infelizmente, sempre se mantiveram iguais durante todo o percurso da humanidade.

2.6 PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O LETRAMENTO

Para entendermos melhor cada gênero de texto, é preciso começarmos pelo conhecimento da estrutura do gênero. No caso da fábula temos uma superestrutura canônica que é composta basicamente das seguintes categorias: Situação inicial, Complicação, Resolução e Situação Final (Moral da História).

Bronckart (1999) defende o estudo de cada gênero com sua estrutura e uma sequência didática para melhor ensinamento do professor e aprendizagem dos alunos. Argumenta que os gêneros textuais possuem uma funcionalidade e a cada momento surgem novos gêneros e os mesmos se expandem com facilidade nesta era globalizada e tecnológica em que vivemos.

Apresentamos, no presente estudo, uma proposta de sequência didática para a fábula, utilizando a metodologia do chamado “folhado de texto” de Bronckart (1999). É a seguinte: macroestrutura, microestrutura e microtextura.

1. Analisar a macroestrutura da fábula: 1) Situação inicial (local do cenário, situação no tempo, inserção das personagens), 2) Complicação (momento de tensão entre as personagens, 3) Resolução (desfecho da narrativa), 4) Situação final (moral da história).

2. Analisar a microestrutura da fábula:

- Fazer a leitura em 1º plano (mostrar que neste plano temos uma história com personagens animais).
- Fazer a leitura em 2º plano (mostrar que temos uma situação da realidade: comportamentos da vida dos homens: vaidade, humildade, arrogância, maldade, bondade...).
- Verificar a sequência argumentativa dos personagens da fábula.

3. Analisar a microtextura da fábula:

- Identificar as marcas linguísticas do texto. Propor atividades de gramática, tais como: estrutura de frases, substituição de palavras (sinônimos e antônimos), pontuação de frases, ortografia, derivação de palavras, separação de sílabas, etc.

Para realizarmos a proposta metodológica, escolhemos duas fábulas de Monteiro Lobato: A Cigarra e a Formiga, e O Lobo e o Cordeiro. Vejamos.

2.6.1 ANÁLISE DA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

- Eu cantava, bem sabe...

- Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu... Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

(Fábulas, Monteiro Lobato, 1994).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AS ATIVIDADES DA FÁBULA

1) MACROESTRUTURA DA FÁBULA

1. Vamos identificar a estrutura geral desse gênero de texto?

É um texto narrativo, com diálogos, que conta uma história com personagens animais. No final tem uma moral da história. É uma fábula.

2. Agora vamos ler a fábula para identificar a estrutura do gênero: Situação Inicial, Complicação, Resolução (desfecho) e Situação final (Moral da História).

(Situação Inicial) Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

(Complicação) A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

- Eu cantava, bem sabe...

Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu...

(Resolução) Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Moral da história - Nossas ações geram consequências.

2) MICROESTRUTURA DA FÁBULA

A) Fazer a leitura dos dois planos de leitura.

- Leitura em 1º plano

1) Vamos contar a história? Os alunos irão contar a história conforme entenderam. É uma história entre dois animais.

- 1) **Quais são as personagens da história?** A cigarra e a formiga.
- 2) **Quais as características de cada personagem?** Descreva. Coloque as qualidades ou defeitos de cada uma.

- A cigarra só pensava em cantar
- A cigarra não se preocupava com o futuro.
- A cigarra não guardou comida para o inverno.
- A cigarra era imprudente e insensata.
- A formiga trabalhava muito
- A formiga se preocupava com o futuro.
- A formiga guardou comida para o inverno.
- A formiga era prudente e sensata.

- **Leitura em 2º plano**

1) Quem são as pessoas que a cigarra e a formiga representam? A fábula está carregada de simbologias. As personagens representam duas posturas opostas perante a vida: a das pessoas esforçadas que trabalham e pensam no futuro e das pessoas que não são esforçadas e não se preparam para o futuro. A fábula a cigarra e a formiga apresenta uma lição simples e direta sobre a importância e o valor do trabalho. Na vida encontramos pessoas que não estão preocupadas com o futuro e querem aproveitar cada dia, enquanto outras pessoas estão sempre pensando no dia seguinte e de como será seu futuro.

2) Qual a moral da história? Nossas ações geram consequências. Devemos ser responsáveis por nossos atos.

A cigarra só cantava e a formiga só trabalhava. No fim, o esforço da formiga é compensado pela fartura, e a cigarra, que não se preparou, ficou sem ter o que comer.

3) Quais os valores que podemos aprender através dessa fábula?

Persistência no trabalho. Humildade para pedir ajuda. Fraternidade com as pessoas menos favorecidas.

B) Verificar a sequência argumentativa das personagens da fábula.

1) Retire do texto todos os fragmentos com os argumentos usados pelas personagens.

Formiga - Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

Cigarra - Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

Formiga - E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

Cigarra- Eu cantava, bem sabe...

Formiga - Ah!... Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

Cigarra - Isso mesmo, era eu...

Formiga - Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

Análise das falas das personagens: Podemos perceber que a fábula salienta a generosidade que precisamos ter com as pessoas que não se preparam para o futuro ou estão atravessando por dificuldades na vida.

ANÁLISE DA MICROTEXTURA DO TEXTO- ATIVIDADES DE GRAMÁTICA

1- Substitua as palavras grifadas por outras palavras sem mudar o sentido da frase. Veja o exemplo.

a) A pobre cigarra, sem **abrigo** em seu galhinho seco e metida em grandes **apuros**, **deliberou** socorrer-se de alguém.

R. A pobre cigarra, sem casa em seu galhinho seco e metida em grandes apertos, decidiu socorre-se de alguém.

b) Mas o **bom** tempo afinal **passou** e vieram as chuvas.

R. Mas o **ótimo** tempo afinal **terminou** e vieram as chuvas

c) **Aparece** uma formiga friorenta, **embrulhada** num xalinho de paina.

R. **Surge** uma formiga friorenta, **enrolada** num xalinho de paina.

d) **Nunca** poderemos esquecer as boas horas que **sua cantoria** nos proporcionou.

R. **Jamais**, poderemos esquecer as boas horas que **seu canto** nos proporcionou.

e) E que fez durante o **bom** tempo que não construiu a sua **casa**?

R. E que fez durante o **generoso** tempo que não construiu a sua **morada**?

2 - Escreva a mesma frase, mudando somente a estrutura. Veja o exemplo.

a) Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

R. Arrepiados, todos os animais passavam o dia cochilando nas tocas.

b) A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

R. Sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, a pobre cigarra deliberou socorrer-se de alguém.

c) A cigarra, sem pensar em guardar, a cantar passou o verão.

R. Sem pensar em guardar, a cigarra, a cantar passou o verão.

d) "Eu cantava, sim, Senhora, noite e dia, sem tristeza."

R. Sem tristeza eu cantava, sim, Senhora, noite e dia.

e) Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou.

R. Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou, pois entre, amiguinha!

3 - Agora, produza frases coerentes utilizando as seguintes palavras:

Formiga: A formiga trabalhava e guardava comida para o inverno.

Cigarra: A cigarra cantava nos dias de sol.

Inverno: O inverno chegou e a cigarra não tinha comida.

- 4 – Produção textual. Com base em tudo o que você analisou e respondeu acima, escreva uma versão da mesma fábula e leia para os seus colegas. Agora o aluno deverá perceber as frases mais significativas da fábula e produzir seu texto.

2.6.2 ANÁLISE DA FÁBULA “O LOBO E O CORDEIRO”

Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.

- Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? – disse o monstro arreganhando os dentes. Espere, que vou castigar tamanha má-criação!...

O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:

- Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?

Era verdade aquilo e o lobo atrapalhou-se com a resposta. Mas não deu o rabo a torcer.

- Além disso – inventou ele – sei que você andou falando mal de mim o ano passado.

- Como poderia falar mal do senhor o ano passado, se nasci este ano?

Novamente confundido pela voz da inocência, o lobo insistiu:

- Se não foi você, foi seu irmão mais velho, o que dá no mesmo.

- Como poderia ser o meu irmão mais velho, se sou filho único?

O lobo, furioso, vendo que com razões claras não vencia o pobrezinho, veio com uma razão de lobo faminto:

- Pois se não foi seu irmão, foi seu pai ou seu avô!

- E – nhoc! – sangrou-o no pescoço.

Moral da história: Contra a força não há argumentos.

ANÁLISE DA MACROESTRUTURA DO TEXTO

1. Vamos identificar a estrutura geral desse gênero de texto?

É um texto narrativo, com diálogos, que conta uma história com personagens animais. No final tem uma moral da história. É uma fábula.

2. Agora vamos ler a fábula para identificar a estrutura do gênero: Situação Inicial, Complicação, Resolução (desfecho) e Situação final (Moral da História).

Situação Inicial: Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.

Complicação: - Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? – disse o monstro arreganhando os dentes. Espere, que vou castigar tamanha má-criação!...

O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:

- Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?

Era verdade aquilo e o lobo atrapalhou-se com a resposta. Mas não deu o rabo a torcer.

- Além disso – inventou ele – sei que você andou falando mal de mim o ano passado.

- Como poderia falar mal do senhor o ano passado, se nasci este ano?

Novamente confundido pela voz da inocência, o lobo insistiu:

- Se não foi você, foi seu irmão mais velho, o que dá no mesmo.

- Como poderia ser o meu irmão mais velho, se sou filho único?

O lobo, furioso, vendo que com razões claras não vencia o pobrezinho, veio com uma razão de lobo faminto:

- Pois se não foi seu irmão, foi seu pai ou seu avô!

Situação final ou desfecho: E – nhoque! – sangrou-o no pescoço.

Moral da História: Contra a força não há argumentos.

ANÁLISE DA MICROESTRUTURA DO TEXTO

A) Fazer a leitura dos dois planos de leitura

- Leitura em 1º plano

Neste primeiro plano de leitura temos apenas uma história entre dois animais. O Lobo é um animal grande e forte. Está com fome e sai para caçar. Vê um cordeirinho que está bebendo água e quer comê-lo. O cordeiro é uma presa fácil, por sua fragilidade, então o lobo investe contra o cordeirinho. Em seu discurso, mesmo sabendo que estava errado, mata-o e come-o.

- **Leitura em 2º plano**

Podemos perceber que existem muitas pessoas como o Lobo e outras tantas como Cordeiro. O cordeiro representa uma pessoa muito ingênua e simples, enquanto o lobo representa uma pessoa muito esperta e de mau caráter. O cordeiro revida com argumentos lógicos. Na sua humildade e ingenuidade tenta mostrar ao lobo que ele está errado, mas o lobo insiste nos argumentos mentirosos, pois está com fome e não quer ouvir a voz da razão. Podemos transferir esta história para atitudes das pessoas: há padrões que detêm o poder sobre o humilde empregado. Também presenciamos atitudes autoritários entre professores e alunos, entre governos e a população, etc. Esse poder autoritário se transforma em palavras e atitudes que esmagam quem está sob suas ordens.

- **Agora, responda:**

1. Qual a moral da história?

Contra a força não há argumentos.

2. Quais as características das personagens?

Cordeirinho: bondade, ingenuidade

Lobo: maldade, esperteza, mau-caratismo

B) Verificar a sequência argumentativa das personagens da fábula.

1) Retire do texto todos os fragmentos com os argumentos usados pelas personagens.

Lobo: Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? Espere que vou castigar tamanha má-criação!

Cordeiro: Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?

Lobo: Além disso, sei que você andou falando mal de mim no ano passado.

Cordeiro: Como poderia falar mal do senhor o ano passado, se nasci este ano?

Lobo: Se não foi você, foi seu irmão mais velho, o que dá no mesmo.

Cordeiro: Como poderia ser meu irmão mais velho, se sou filho único?

Lobo: Pois se não foi seu irmão, foi seu pai ou seu avô!

E – nhoque – sangrou-o no pescoço.

ANÁLISE DA MICROTEXTURA DO TEXTO - ATIVIDADES DE GRAMÁTICA

A) Atividades de Linguagem:

1- **Substitua** as palavras grifadas por outras palavras **sem mudar o sentido da frase**.

- a) Estava o cordeiro a **beber** num **córrego**, quando apareceu um lobo **esfaimado**, de **horrendo** aspecto.
- b) Como posso **turvar** a água que o senhor vai **bebe**, se ela corre do senhor para mim?
- c) O cordeirinho, trêmulo de **medo**, respondeu com **inocência**.

2- Mude a estrutura das frases abaixo, fazendo a pontuação necessária e conservando o mesmo sentido da frase. Veja o exemplo:

- a) O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência.
 - Trêmulo de medo, o cordeirinho, respondeu com inocência.
 - O cordeirinho respondeu com inocência, trêmulo de medo.
- b) Como poderia ser o meu irmão mais velho, se sou filho único?

- c) O lobo, furioso, vendo que com razões claras não vencida o pobrezinho, veio com uma razão de lobo faminto.

3 – Observe o exemplo abaixo e veja como a palavra lobo pode derivar outras palavras. **Lobo: lobinho – lobão**

Agora faça o mesmo com as seguintes palavras:

Cordeiro – Filho – Irmão – Pai – Avô.

- 4 - Dê adjetivos para as seguintes palavras:

Lobo -

Cordeiro -

- 5 - Construa frases utilizando as seguintes palavras:

Lobo –

Cordeiro –

Fome –

Água –

Comida -

- 6 – Agora, você já sabe o que é uma fábula. Produza uma fábula.

Crie duas personagens, um assunto, um lugar, um tempo e o narrador.

3 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa estão apresentados a seguir: tipo de pesquisa, objeto da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, procedimentos de análise de dados, procedimentos éticos e, por fim, riscos e benefícios.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa escolhida foi a pesquisa bibliográfica.

3.2 OBJETO DA PESQUISA

O objeto da pesquisa foram duas fábulas de Monteiro Lobato: A Cigarra e a Formiga e O Lobo e o Cordeiro.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento de coleta de dados foi realizado através da leitura de dez fábulas. Após foram selecionadas duas fábulas para ser aplicada a metodologia de leitura de Bronckart (1999).

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de análise dos dados foi fundamentado na metodologia de análise de texto de Bronckart (1999) que apresenta um “folhado de texto” desenvolvido em três etapas distribuídas da seguinte forma: **macroestrutura, microestrutura e microtextura.**

1. Analisar a macroestrutura da fábula:

Analisar os aspectos formais e icônicos. Analisar a estrutura da fábula: Situação inicial (local do cenário, situação no tempo, inserção das personagens), 2) Complicação (momento de tensão entre as personagens, 3) Resolução (desfecho da narrativa), 4) Situação final (moral da história).

2. Analisar a microestrutura da fábula:

- Fazer a leitura em 1º plano (mostrar que neste plano temos uma história com personagens animais).
- Fazer a leitura em 2º plano (mostrar que temos uma situação da realidade: comportamentos da vida dos homens: vaidade, humildade, arrogância, maldade, bondade...).
- Verificar a sequência argumentativa dos personagens da fábula.

3. Analisar a microtextura da fábula:

Identificar os aspectos linguísticos do texto. Propor atividades de gramática, tais como: estrutura de frases, substituição de palavras (sinônimos e antônimos), pontuação de frases, derivação de palavras, verbos, substantivos, separação de sílabas, etc.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Tratando-se de um trabalho que vai desenvolver uma pesquisa bibliográfica, não há necessidade de submeter o mesmo para a avaliação e apresentação do conselho de ética, porque a pesquisa não vai envolver seres humanos.

3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica que não vai envolver a participação direta de seres humanos, considera-se que não existem riscos nesta pesquisa. Considera-se o maior benefício deste estudo a possibilidade de se discutir sobre novas abordagens de metodologias de leitura em relação ao processo de ensino e de aprendizagem de habilidades no ato de compreender um texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam para a possibilidade de aplicação da metodologia de letramento do chamado “folhado de texto” de Bronckart (1999), a fim de que os professores tenham ganhos na forma de ensino e as crianças tenham ganhos na aprendizagem da leitura e da produção de textos, configurando o letramento adequado e consciente.

No desenrolar da metodologia escolhida para o procedimento da análise das fábulas pode-se verificar que se justifica uma atitude pedagógica diferenciada, por considerar que o educador que pesquisar, conhecer e vivenciar tal conhecimento entre a teoria e a prática, desvenda e avança na medida em que ensina aprendendo. Assim, possibilita que todos tenham êxito no processo do aprendizado.

Ao iniciarmos a leitura do gênero fábula, na macroestrutura, foi possível observar o seu aspecto global, ou seja, como é a estrutura geral do texto, se possui diálogo, quais as personagens, qual o cenário.

Na segunda parte da análise do gênero fábula, na microestrutura do texto, foi possível notar as sequências da argumentação no diálogo das personagens e os níveis de leitura. Assim, foi possível perceber o tipo de atitude e de comportamento de cada personagem. Aqui devemos salientar as palavras e expressões utilizadas por cada personagem, a fim de inferir a personalidade e o caráter de cada um.

Na terceira parte da análise do gênero, a microtextura do texto, referente aos aspectos linguísticos do texto, propusemos atividades gramaticais, tais como: construção de frases com estruturas variadas, mas mantendo o mesmo significado, através de alterações sintáticas. Fizemos atividades de substituição de palavras (sinonímia), também mantendo o mesmo significado para mostrar que podemos dizer a mesma coisa de modos diferentes. Propusemos atividades de derivação e construção de novas palavras. Aqui foi o momento que pudemos desenvolver atividades que contemplam as práticas linguísticas que fazem parte do ensino da gramática da Língua Portuguesa.

A visão apresentada por Bronckart pode ser aplicada por meio dos procedimentos didáticos consolidados ao longo do estudo. Com uma nova introdução metodológica tanto os professores como as crianças poderão ser impulsionados para o aprendizado, assim como oportunizados para terem uma maior participação nas atividades de leitura e produção de textos.

Cabe registrar que a pesquisa evidencia atividades que poderão ser realizadas, buscando expandir ainda mais a visão dos professores, assim como conceder aos alunos uma nova oportunidade de compreensão da leitura e da produção de textos. A metodologia do “folhado de texto” pode ser considerada uma oportunidade para que professores possam desenvolver novos olhares de ensino e de aprendizagem, pois despertarão a ciência de que o conhecimento teórico deve embasar a prática do professor.

Com o exposto, ficou evidente que a função pedagógica da escola é ensinar, portanto tem objetivos a atingir. Escolher uma metodologia adequada para o processo de letramento torna-se um recurso didático, visto que qualquer atividade dirigida e orientada possui objetivos e finalidades pedagógicas.

Ao utilizarmos a metodologia de Bronckart no ensinamento do letramento, foi possível perceber que as atividades propostas seguem um método global de letramento. Elas partem da compreensão global do texto para as partes menores do texto, como vimos: a macroestrutura, a microestrutura e a microtextura do texto.

Ao longo do estudo pode-se observar a importância da metodologia do “folhado de texto” de Bronckart para o letramento, uma vez que as crianças são motivadas ou impulsionadas a uma nova forma de compreender o processo de leitura. Ao utilizarmos fábulas para desenvolver o estudo, percebemos que esse gênero oferece uma atitude pedagógica para o trabalho do professor, pois permite que as crianças façam análises de seus comportamentos e seus modos de agir com os outros. Essa reflexão possibilita ao aluno uma avaliação do agir, de sua própria pessoa e de seu modelo de comportamento em situações específicas.

CONCLUSÃO

O estudo procurou conscientizar os professores do papel fundamental no que se refere a procurar novas metodologias de ensino ou procedimentos de atividades aplicadas junto aos alunos e, assim, buscar consolidar os conteúdos com as rotinas de leitura e de produção de textos. Para isso, é necessário observar o contexto da turma onde serão aplicadas tais atividades para desenvolver os exercícios de acordo com a idade e a série dos alunos.

No desenvolver do estudo, verificou-se a relevância de um método diferenciado para promover às crianças um estímulo ou uma nova forma de obter o conhecimento necessário para aprender a ler e a escrever. O método chamado de “folhado de texto” de Bronckart se institui como um procedimento necessário e muito importante no processo de letramento, promovendo um alinhamento entre a leitura, a produção textual e os conteúdos didáticos a serem efetuados junto aos alunos.

Dessa forma, o professor conseguirá um êxito ainda maior nos processos aplicados, algo que pode ser de fundamental importância para os alunos. Os professores poderão ter ganhos no processo de ensino e as crianças terão ganhos na aprendizagem, oportunizando a todos um letramento adequado e consciente. Portanto, é relevante trabalhar uma metodologia que possa unir teoria e prática de letramento nos saberes necessários para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e para o auxílio da construção dos saberes dos alunos.

Como professores e professoras entendemos que o estímulo, a motivação e os procedimentos aplicados ao longo do ensino e do aprendizado são de suma importância para os alunos. Essas escolhas, quando devidamente trabalhadas, quanto aos processos educativos, podem render ainda mais, conseguindo muitas vezes superar as dificuldades encontradas ao longo do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Arthur Gomes. **O livro didático de alfabetização: Mudanças e perspectivas de trabalho**, in: LEAL Telma Ferraz Albuquerque. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BAKHIN, Michael. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: Edu, 1999.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, Análise didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Diálogo**. 3 ed. V. 02. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas. **O uso das fábulas no Ensino Fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Revista Lirppus. Vol. 1. maio 2012.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina crianças**. Brasília. Ed. Brasília, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo. Brasilense, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.